

ARQUEOLOGIA Revitalização no bairro de São José está sendo acompanhada por especialistas

Obras no pátio revelam ossada, utensílios e moedas do século 17

LEOPOLDO NUNES/JC

Desde o início desta semana, as obras de revitalização do Pátio de São Pedro, no bairro de São José, estão sendo acompanhadas por uma equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Em cinco dias de trabalho, o grupo encontrou faianças (louças de barro envernizado ou coberto de esmalte) dos séculos 17 e 18, utensílios de cozinha, moedas, além de fragmentos de cachimbos portugueses e holandeses. Também foi resgatada a ossada de uma criança de aproximadamente um ano de idade, na Rua Tobias Barreto.

Segundo o coordenador dos trabalhos e professor da pós-graduação em história da UFPE Marcos Albuquerque, todo o material arqueológico recuperado será estudado pelos pesquisadores e em seguida encaminhado ao Museu da Cidade do Recife. O professor acrescenta que a Unidade de Prospecção e Reconhecimento da UFPE também está realizando um documentário fotográfico das escavações e um estudo das sucessivas camadas de aterro que formaram o Recife.

"Dentro de algum tempo, será possível ter, materialmente, uma grande quantidade de informações sobre os limites e a evolução do Recife", afirma Marcos Albu-

querque. Ele ressalta que, para isso, se faz necessário um acompanhamento arqueológico das obras realizadas na parte histórica da cidade, onde teve início a colonização. Quatro operários e três técnicos participam das escavações no pátio, de segunda até sexta-feira, das 8h às 17h.

AMADURECIMENTO — O Pátio de São Pedro está sendo revitalizado pela Prefeitura da Cidade do Recife desde junho, mas somente este mês os arqueólogos passaram a acompanhar a obra. Na avaliação do professor, a iniciativa da prefeitura "representa o início de uma postura madura que deveria ser adotada para todas as obras que se realizassem no Recife Antigo". Ele destaca que o trabalho arqueológico não atrasa as obras e permite o resgate da memória da cidade.

Atualmente, o grupo está trabalhando na Rua Tobias Barreto, onde a prefeitura abriu uma galeria para fazer o embutimento da fiação elétrica e de telefonia do pátio. Marcos Albuquerque informa que o aparecimento de ossos humanos nas escavações era esperado, pois antigamente as áreas próximas às igrejas eram utilizadas para os sepultamentos. A moeda mais antiga encontrada até o momento é de 1897.



MEMÓRIA Equipe está trabalhando na Tob



Que coisa feia...

Um enorme buraco na calçada em frente ao Cineteatro Arraial, na Rua da Aurora, chama a atenção. Está bem perto de importantes prédios da cidade, como a sede da Polícia Civil, o Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães e a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Imagina se não estivesse. Foto de Pedro Luiz.